

A INTEGRAÇÃO DA ESCOLA E FAMÍLIA NO AMBIENTE ESCOLAR

CESÁRIO, Mariana de Melo¹
MEZACASA, Elizer Marcelo²
FRAITAG, Katia³

RESUMO

O presente artigo objetiva mostrar as transformações sociais e culturais na sociedade, abordando a relação da escola-família e sua influência no processo de aprendizagem. É importante ressaltar que desde o nascimento até a morte, estamos em constante aprendizado e o processo de socialização e formação da personalidade torna-se mais intenso durante a infância e para que esses desenvolvimentos e torne mais saudável é necessário haver limites e parceria entre escola e família. Neste sentido a escola é um espaço intermediário de educação entre a família e a sociedade, sendo um ambiente voltado para a construção da personalidade moral, de cidadãos autônomos que buscam de maneira consciente e virtuosa a felicidade e o bem pessoal e coletivo.

Palavras-chaves: educação; família; escola.

ABSTRACT

This article aims to show the social and cultural changes in society, addressing the relationship family-school and its influence on the learning process. Importantly, from birth to death, we are constantly learning and personality socialization and training process becomes more intense during childhood and that this development becomes more healthy there must be limits and partnership between school and family. In this sense the school is an intermediate space of education between family and society, with an environment geared to the construction of the moral character of citizens and autonomous citizens seeking conscious and virtuous way to happiness and personal and collective good.

KEYWORDS: education; family; school.

¹ Acadêmica do Curso de Letras, AJES-Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. Mato Grosso, Brasil. E-mail: marianamelloletras01@hotmail.com.

² Acadêmico do Curso de Psicologia, AJES- Instituto Superior do Vale d Juruena. Mato Grosso, Brasil. G-mail: Mezacasa818@gmail.com

³ Orientadora, professora do Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena – AJES. Mestra em Estudos Literários, especialista em Língua Portuguesa e especialista em Metodologia da educação de Jovens e adultos. Mato Grosso, Brasil. E-mail: Kátia_fraitag@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Educação é um tema abrangente, pois envolve diversos aspectos que se articulam, se fundem e se confundem, dando forma a este elemento fundamental a toda e qualquer sociedade. Diante da sua grandiosidade, a educação evidentemente envolve várias problemáticas que passam a ser de diversas e crescentes pesquisas.

Aspectos como família, escola, sociedade, ensino, estrutura social, entre outros, são temas aliados à educação e assim, precisam ser vistos como estrutura diretamente ligada a ela. Neste sentido, escola, sociedade e família precisam andar juntas com o mesmo propósito de garantir uma qualidade educacional. De acordo com Gentile (2006) o primeiro grupo social da criança é a família, neste sentido, é a família a primeira instituição detentora de práticas que colaboram para a formação da identidade da criança, nos valores, princípios, caráter, educação, entre outros.

As primeiras experiências educativas, as normas, os hábitos, padrão cultural, estão aliadas à família.

Ferrari (2016) corrobora que “o papel dos pais na educação dos filhos é, portanto, emocional. É o peso da relação familiar estabelecida com o mundo, com a ciência, com o conhecimento e, por isso, tão importante e determinante no direcionamento da formação dos filhos”.

O cuidado e responsabilidade dos pais para com as crianças é garantido por leis, que tendem pela proteção e resguardo infantil. Bem como leis que pautam a responsabilidade educativa no ambiente escolar, na formação do indivíduo no convívio social. Desta feita, a sequência e complementação educacional no vínculo entre família e escola são pragmáticas que precisam estar presentes na vida da criança. Sobretudo, nos primeiros anos da infância em que a criança começa a frequentar o ambiente escolar, passa a ter dois grupos sociais, a família e a escola, em que convive com adultos e outras crianças, e se desenvolve particularmente.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96, em seu artigo 29, dispõe que a educação infantil, na “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Não apenas no início da vida escolar da criança, mas os anos que seguem, são importantes no seu desenvolvimento em diferentes aspectos, sejam eles intelectuais, morais, emocionais, educacional, cultural, entre tantos.

Compreende-se a educação como um processo pelo qual o ser humano conduz sua aprendizagem e se desenvolve. Falar em educação é abordar um amplo conceito e de modo prático e teórico é dever da família, estado e escola, garantidos em lei.

A educação no ambiente escolar não se limita em passar informações, conteúdos prontos e acabados, vai muito, além disso, pois significa ajudar o ser humano a tomar consciência de si mesmo e dos outros em sociedade, preparar o cidadão para a vida, desenvolver o senso crítico do indivíduo, entre outros. Neste sentido cabe à escola e família proporcionar e incentivar a busca de conhecimentos e o desenvolvimento em sociedade.

Nesse sentido, a escola deve ser um local que promova a transformação democrática que garanta a igualdade, a cidadania, e ao mesmo tempo a diversidade, como direito fundamental do ser humano.

O ambiente escolar é um lugar privilegiado para a formação de pessoas. Assim sendo, este ambiente deve ser agradável e acolhedor para os cidadãos que o frequentam e buscam um ensino e aprendizagem de melhor qualidade. Além de conforto, segurança e interatividade com o ambiente e com as pessoas próximas, este estabelecimento deve estar preparado para o atendimento de todos.

Esse aprendizado exige, sobretudo, da comunidade escolar uma nova postura frente a escola, pois dentro do ambiente escolar há uma variedade de realidades diversas que os educandos trazem de suas casas para dentro da sala de aula. Estudantes de classes sociais diferentes em uma mesma escola, muitos estão à margem da sociedade, além das diferentes configurações familiares trazidas por esses alunos que podem ser vítimas de preconceito, sem falar da discriminação racial, da orientação sexual, de sua cultura e costumes, sua língua materna e alunos com deficiência.

Neste contexto, apreende-se que o acompanhamento efetivo da família na escola, pode favorecer o processo de desenvolvimento e educação infantil. Para Tiba (2011), diversas pesquisas têm indicado que 80% do rendimento da criança na escola são conquistados quando os pais acompanham o estudo dos filhos.

Para formar uma sociedade preocupada com a educação das crianças, é importante.

(...) mostrar a importância da participação da família na escola, de forma que o conhecimento apreendido gere maior compreensão, integração e inserção do mundo; a prática escolar comprometida com a interdependência escola-família tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade – cidadãos – desde o primeiro dia de sua escolaridade (BRASIL, 1998, p. 10).

Neste rumo, dá-se a importância de uma sociedade, família e escola, engajados e preocupados com a educação. Sendo assim, família, escola e sociedade constituem um ciclo construtivo na vida da criança.

O PAPEL DA ESCOLA NA SOCIEDADE

A escola é a instituição criada pela sociedade e governo com função privilegiada de se ocupar da educação. Designadamente, a escola agrupa seus empenhos naquelas atividades consideradas de maior importância pelo modelo da educação necessária para o desempenho do cidadão em sociedade.

Assim, explica o dicionário HOUAISS:

Escola trata-se de um “estabelecimento público ou privado destinado a ensino coletivo” vinculado à Educação Básica, ou seja, escolas de Educação Infantil, de Ensino Fundamental e/ou de Ensino Médio. A escola deve ser devidamente reconhecida, registrada no Ministério da Educação e, ao se promover a sua caracterização, deve-se dar ênfase especial à sua estrutura física, organizacional e pedagógica. (HOUAISS, 2009, p. 800)

A escola que dá a autoridade ativa de compor uma educação que deve oferecer ao cidadão seu desenvolvimento em sociedade, no meio social e natural. A escola deve proporcionar um ambiente favorável ao intercâmbio de reações e experiências, mobilizando-as para o trabalho e ação de acordo com os interesses e com as necessidades do indivíduo.

A escola, campo específico da educação, não é um elemento alheio à sociedade humana, ou um elemento distinto, mas é uma agência especializada na educação e preparo intelectual de cidadãos de novas gerações.

No mundo atual, a escola preocupada com o papel social precisa levar em conta a formação do indivíduo enquanto cidadão e repensar a sua forma de ensinar e mostrar aos seus alunos os melhores caminhos, e mostrar como procurar tais

caminhos. A escola deve intermediar no procedimento de ensino-aprendizagem, mas deve também dar suporte ao aluno para que estabeleça suas próprias redes do conhecimento. Deve despertar no aluno, também a capacidade criadora, a motivação pelo estudo, pelo que ele representa na sociedade e que o estudo é umas das formas de reverter às distinções sociais.

Ainda que tenha dificuldades para se determinar a função central da escola na atualidade, haja vista as diversas mudanças sociais, não há dúvidas ou discórdias sobre a importância do papel exercido pela educação.

Para Líbano (2005), a grandeza social da escola não é fator de anulação do aluno enquanto indivíduo, pois a mesma tem o compromisso com cada aluno, em particular, e com todos, em geral. O bom desempenho do aluno corrobora o sucesso da escola e o fracasso de um só aluno sinaliza pra a obrigação de revisão do processo educacional.

É a escola o espaço, por excelência, da coexistência dos contrários, do encontro e do confronto das diferenças individuais, sociais e culturais. Criar e recriar, ver e rever, fazer e refazer, definir e redefinir faz parte do diário de uma escola empenhada com o indivíduo e o social (HAYDT, 2002).

De acordo com FREIRE (1996) a escola é uma das instituições que têm maior influência sobre as crianças. Todos os processos educativos necessitam de uma participação ativa dos pais, para que as crianças sejam estimuladas e consigam atingir o desenvolvimento apropriado para cada faixa etária.

É conhecido que a escola desempenha sua influência não somente sobre os indivíduos, mas também, sobre a sociedade como um todo. O nível de expectativa que uma sociedade deposita em seu sistema educacional, a fim de responder aos seus anseios e necessidades, estará sempre refletindo na ênfase que se procura à educação.

Segundo Haydt (2002), a educação visa então proporcionar ao cidadão a compreensão crítica da realidade, tanto física como social, na investigação do significado do conteúdo aprendido. Portanto, além de ter a escola à função de transmitir o saber universal e sistematizado, ela tem também, tem a função de proporcionar condições para renovação e transformação pessoal e social.

Desta feita, a escola, especialmente a pública, é espaço democrático dentro da sociedade contemporânea. Servindo para discutir suas questões, permitir o

desenvolvimento do pensamento crítico, trazer as informações, contextualizá-las e dar caminhos para o aluno buscar mais conhecimento.

A EDUCAÇÃO E AS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE

Segundo HAYDT (2006), a palavra educação em sua etimologia, nasceu do latim e possui significados que podem auxiliar a sociedade de maneira geral. Como define o autor:

Originária do verbo latino *educare*, a palavra educação adquiriu ao longo da história dois significados, um de caráter social e outro de caráter individual. O significado de caráter social define a educação como uma ação através da qual as gerações mais velhas transmitem as mais jovens um conjunto de conhecimentos, regras, valores, crenças e costumes daquele grupo social. O significado de caráter individual aponta a educação como uma ação que visa o desenvolvimento da capacidade e da aptidão de cada sujeito. (HAYDT, 2006).

A sociedade tem se modificado a cada dia, conseqüentemente produzindo uma nova concepção de mundo e de sociedade para os séculos XX e XXI, a reestruturação do sistema capitalista mundial influenciou as relações de poder no interior da família, alterando de forma significativa sua constituição e sua relação com a escola.

De acordo com Hegenberg (2000), “a quebra de valores tradicional observada ao longo do século XX, empurra o ser humano para uma crise existencial, em razão da solidão provocada pela ruptura da família e dos laços de solidariedade, pelo individualismo crescente, pela competição feroz em uma sociedade em contínua transformação”. Assim, as mudanças e individualismo na sociedade podem influenciar para que pais e sociedade não se engajem na educação de suas crianças, ou não deem a devida atenção e acompanhamento na educação. A participação da sociedade na educação é muito importante e contrapõe-se às características das mudanças em sociedade.

O surgimento de novos arranjos familiares aconteceu nos últimos séculos, devido às mudanças nos padrões sociais que indiretamente influenciam no comportamento, na conduta sexual, na parceria e na procriação, dando liberdade para as mulheres e homossexuais, entre outras formas de mudança cultural-sexual. Mudanças como estas, afetam também o sistema de educação de uma sociedade.

Em relação restrita a educação, durante o século XIX o modelo de ensino tradicional mostrou-se ineficaz de acordo com o pensamento e necessidades modernas. Diante desta problemática um grupo de intelectuais, os renovadores ou progressistas, destacaram uma série de questões que deveriam ser priorizadas na reforma do ensino primário. Esse grupo ficou conhecido como movimento da Escola Nova. A esperança de uma sociedade moderna fazia com que esses intelectuais aperfeiçoassem ainda mais implantação de um novo modelo de educação.

De acordo com Carvalho, (2001)

O movimento escola novista surgiu no final do século XIX e início do século XX, mas foi entre as décadas de 1920 e 1930 que — a chamada pedagogia da escola nova surge, redefinindo a natureza infantil e o lugar do conhecimento sobre ela produzido, nas teorias e nas práticas da educação. (CARVALHO, 2001, p. 302).

Este modelo educacional teve o objetivo de melhorar o sistema de ensino, dando maior ênfase à pedagogia, que até então, não tinha ganhado destaque.

Para Lourenço Filho (1944) a educação assumiu "um cunho nitidamente social", onde o Estado ficava encarregado de educar, considerando-a "uma necessidade de organização e de direção da vida coletiva". Mais, as escolas públicas, ainda, haviam deixado de ser locais de instrução para se tornarem coordenadoras das influências exercidas por outras instituições sociais, principalmente a familiar.

Ao longo do tempo a escola foi assumindo funções de diversos seguimentos da sociedade, principalmente saberes relacionados à instituição familiar. De acordo com Moreira (1957, p.64), "a educação das gerações mais novas deixava de ser uma questão a ser resolvida exclusivamente pela família, para ser um objeto de toda a coletividade".

Segundo SILVA (2008), para que o lema de "instruir e civilizar" por meio da educação se efetivasse a família não pode ficar isolada do processo educativo. A nova pedagogia deveria ser pautada pelos princípios de solidariedade, cooperação e assistência social. Todos deveriam ter acesso à educação. Caberia ao Estado possibilitar o acesso das diferentes classes sociais ao sistema público e gratuito de ensino.

Em relação a família e escola, a instituição deve reunir - em torno de si as famílias dos alunos, incentivar as iniciativas dos pais em prol da educação e

desenvolver atividades de cooperação entre os pais e os professores. A escola não poderia trabalhar isolada dos núcleos familiares.

A difusão e penetração de ideias, em prol de uma escola renovada no interior dos lares e das instituições escolares, concretizaram-se através de algumas práticas empreendidas por alguns educadores e grupos de intelectuais que estavam comprometidos com mudanças na educação e no ideal de uma família estruturada. (CAMPOS, 2011, p. 09).

Para Freire (1996), a escola tem nos dias atuais um papel importante na socialização do cidadão enquanto criança, na promoção do conhecimento social e no desenvolvimento das capacidades cognitivas, é necessário que o mesmo se socialize, satisfazendo suas necessidades e assimilando a cultura da sociedade em que vive, para que esse processo de socialização aconteça, aprendam e respeitem os valores morais desse meio.

Como função social a Escola é um local onde visa à inserção do cidadão na sociedade, através da interrelação pessoal e da capacitação para atuar no grupo que convive. Forma cidadãos críticos e bem informados, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive... A Escola tem um compromisso com a Educação, devendo atuar de forma abrangente, não só tendo como objetivo a instrução. Deve manter uma visão holística, procurando avaliar, para melhorar, todos os aspectos dos quais o ser humano é constituído. Deve prover os indivíduos não só, nem principalmente, de conhecimentos, ideias, habilidades e capacidades formais, mas também, de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento. Assim, tem como objetivo básico a socialização dos alunos para prepará-los para sua incorporação no mundo do trabalho e que se incorporem à vida adulta e pública. (THOMAZ, 2009, s.p.)

A função social da educação integra o centro do processo de nossa formação social, sendo um fator determinante na formação da conduta moral, ética dos integrantes de qualquer grupo social.

Cabe à família assumir a responsabilidade educativa que lhe é outorgada pela sociedade. Família e escola assumindo junta a responsabilidade de preparar os jovens para inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuação da vida em sociedade. Para Reis (2006), a família tem sofrido alterações profundas nas relações estabelecidas entre os seus membros.

Segundo CARVALHO, (2000), tanto a escola quanto a família tem a função de contribuir para o desenvolvimento da criança em sociedade. O sucesso escolar tem dependido em grande parte do apoio sistemático da família que investe nos

filhos. Famílias que tiram tempo para seus filhos influenciam no bom nível de escolarização.

Quanto a isso, pesquisas indicam que pais comprometidos e que tem um nível de formação, podem influenciar o estudo dos filhos.

A participação dos pais depende, antes de qualquer coisa da relação que estes mesmo pais tem com o conhecimento. Pais que valorizam a formação científica e cultural tendem a influenciar positivamente a relação estabelecida entre os filhos e o processo de aprendizagem. A participação ativa do processo educacional indica esse interesse. Quando os pais se aproximam dos conteúdos aprendidos na escola e demonstram interesse, essa atitude reflete diretamente no comportamento dos filhos. (FERRARI, 2016).

Mesmo que os pais não tenham um nível de instrução elevado, nem um poder aquisitivo que permita investimento na educação, como aquisição de livros, por exemplo, o apoio é muito importante, o incentivo dos pais à educação e interesse pela educação dos filhos pode fazer diferença.

De acordo com Tiba (2011) é com a participação dos pais no sistema educacional dos seus filhos e a criação de atividades nas escolas visando esclarecer as dificuldades e buscando soluções para estas, que “é possível que haja uma melhora significativa na educação escolar, assim escola e família são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem destas crianças”. Para o autor, escola e família, estes dois contextos, “têm por finalidade desenvolver na criança uma socialização para o aprendizado, pois é no ambiente familiar e escolar que a criança se desenvolve de acordo com a sua realidade vivida, preparando-se para com convívio social”.

As pessoas já não têm mais tempo uma para com as outras, pais já não acompanham a educação de seus filhos. Muitos se sentem inseguros quanto ao tipo de educação que devem escolher.

O envolvimento da família na educação escolar é necessário quando compreendermos que a escola depende da contribuição da família e do trabalho extraescolar de outros adultos em prol da aprendizagem do currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ambiente escolar que o cidadão tem contato é a educação básica, onde elas ampliam suas relações sociais e adquirem as primeiras noções de convivência coletiva. Neste ambiente a criança desenvolve as primeiras noções de valores, de justiça e de moralidade, conseqüentemente surgem também os atos de indisciplina.

Ao longo do tempo pode-se perceber que a sociedade foi marcada pelas conquistas dos direitos de cidadania social, opção da família em dividir a educação com os filhos e dever do Estado na garantia de todos os direitos educacionais.

É importante considerar que a família constitui a base para a vida social. Os indivíduos iniciam suas interações com o mundo social e com o conjunto de regras que o regem, primeiramente na instituição familiar. Este é o início de uma convivência em grupo, onde os seus membros são exemplos para a vida.

Entende-se que é fundamental a participação da família no contexto escolar. Apesar de todas as transformações enfrentadas pelas famílias contemporâneas, principalmente pela falta de tempo dos pais e/ou responsáveis que são obrigados a cumprir uma tarefa tripla, se desdobrando para trabalhar fora, cuidar da casa e conduzir os filhos no processo educativo, entende-se que a união das duas instituições sociais mais importantes no processo educativo pode ser o melhor caminho para que a criança atinja o ápice de seu desenvolvimento.

Percebe-se que a educação feita com parceria entre escola e família, promove uma educação integral para os alunos, que se transformarão em adultos, dotados de valores éticos, de autonomia e senso crítico, que poderão contribuir de forma positiva para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e porque não, menos violenta.

Com base nas análises desenvolvidas neste trabalho fica evidente que a educação para a cidadania e para a vida em uma sociedade democrática não pode se limitar de maneiras isoladas, seja na escola, seja na família ou no conhecimento das leis e regras, entre outros elementos. Deve-se, enquanto pais e entidades educadoras unirem-se em prol de objetivos em comum, como, formar pessoas que aprendam a participar da vida coletiva de forma consciente, para a construção de personalidades morais, de cidadãos e cidadãs autônomos que buscam de maneira consciente e virtuosa a felicidade e o bem pessoal e coletivo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico**. 10.ed. São Paulo: atlas, 2010.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília/DF, 1996.

_____. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CARVALHO. Maria Eulália Pessoa. Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. **Cadernos de Pesquisa**, Campinas, 2000.

CARVALHO, M. L. O.; PIROTTA, K. C. M.; SCHOR, N. **Participação masculina na contracepção pela ótica feminina**. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 2001.

FÁVERO. E. T. **Questão social e perda do poder familiar**. São Paulo. Veras. 2007

FERRARI, Juliana Spinelli. **Papel dos pais na educação: a dimensão emocional da formação**. Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/psicologia/papel-dos-pais-na-educacao.htm>>. acesso em 28 de março de 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GENTILE, P. Parceiros na aprendizagem. **Revista Nova Escola**, São Paulo: Abril, Jul. 2006.

Haidt, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. 7a ed. São Paulo: Ática, 2002.

HEGENBERG, Mauro. **Coleção Clínica Psicanalítica**. Coleção clínica psicanalítica. 5ª Ed. - São Paulo: Casa do psicólogo, 2000.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2005.

LOURENÇO FILHO, M. B. **Modalidades de educação geral**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro.1944.

MOREIRA, J. R. **Funções sociais e culturais da escola**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro.1957.

SILVA, V. C. A. **Um caminho inovador**: o projeto educacional da Escola Regional de Merity (1921-1937). 2008. Dissertação (Mestrado)–Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

THOMAZ, J.R. **A Função da escola em organizar-se pensando na formação do aluno**. 2009 Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/27997/1/A-FUNCAO-DA-ESCOLA-EM-ORGANIZAR-SE-PENSANDO-NA-FORMACAO-DO-ALUNO/pagina1.html>>. Acesso em: 03/02/ 2016.

TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance**. São Paulo:Integrare Editora, 2011.